



SOCIEDADE // P.7

**Pneumonia mata
16 pessoas por dia
em Portugal**



FLASH

“Número de mortes e internamentos é brutal”

Filipe Froes Pneumologista e autor do estudo

Quando começaram o estudo estavam à espera destes resultados?

Não. Ficámos muito surpreendidos, os números dos internamentos e das mortes por pneumonia adquirida na comunidade em Portugal são brutais. Quando decidimos fazer este trabalho já sabíamos que os internamentos por pneumonia tinham aumentado nos Estados Unidos, no Canadá e no Norte da Europa. Quisemos conhecer o panorama português porque tínhamos a ideia de que também por cá estavam a aumentar. Mas nunca imaginámos que fosse tanto.

Estamos pior que os restantes países desenvolvidos?

Estou convencido que, neste momento, a dimensão da pneumonia adquirida na comunidade em Portugal é superior à dos outros países.

Que razões explicam estes números?

As pneumonias são reflexo de alterações na sociedade e na demografia. O envelhecimento da população é um dos fatores que mais contribui para este aumento. Os idosos têm sistemas imunitários menos capazes de se defenderem das bactérias e vírus que podem causar pneumonia. Por outro lado, sociedades com maior consumo de tabaco e álcool e com medidas preventivas pouco eficazes, como foi nos últimos anos a vacinação da gripe, estão mais vulneráveis. ●

Doença afeta sobretudo pessoas com mais de 50 anos de idade

Doentes internados aumentaram 28% em dez anos ● Só os internamentos custam ao SNS, pelo menos, 35 milhões por ano

PNEUMONIA MATA 16 PESSOAS TODOS OS DIAS

Inês Schreck ines@jn.pt

Os números cortam a respiração: todos os dias são internadas 81 pessoas com pneumonia e 16 morrem. A doença está a crescer, afeta sobretudo os maiores de 50 anos, mas também há jovens saudáveis a morrer.

Entre os oito milhões de internamentos de adultos nos hospitais públicos portugueses, de 2000 a 2009, 294 mil tinham pneumonia como diagnóstico principal. Significa um aumento de 28% em apenas dez anos. A pneumonia é agora responsável por 3,7% do total de internamentos de adultos, segundo um estudo realizado pela Comissão de Infeciologia Respiratória da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP).

Na letalidade também há motivos para soarem campanhas. Mais de 5800 mortes por ano, uma média de 16 por dia. E também aumentou. De 1998 a 2000, morreram 17,3% dos internados com Pneumonia Adquirida na Comunidade, a mais vulgar das pneumonias. De 2000 a 2009, a mortalidade subiu para os 20%.

“Verificam-se óbitos em todos os grupos etários, mesmo em indivíduos jovens e pre-

viamente saudáveis. O risco relativo de falecer no decurso do internamento aumenta 4,4 vezes depois dos 50 anos”, revela o estudo – a divulgar hoje, dia Mundial da Pneumonia – que teve como investigadores principais Filipe Froes e António Dinis, pneumologistas do Hospital Pulido Valente e membros da SPP. Os autores consideram os resultados “brutais” e merecedores de uma análise atenta no âmbito das políticas de promoção da saúde.

Note-se que os números até podem pecar por defeito porque o estudo, que incidiu apenas sobre os internados com mais de 18 anos, excluiu pacientes com sistema imunitário diminuído (infetados com VIH, transplantados ou em quimioterapia).

A radiografia aos doentes com pneumonia mostra que a idade é, sem dúvida, um fator de risco: 89,6% dos internados tinha mais de 50 anos, sendo que os homens (55,6%) são mais afetados que as mulheres. Não há dados precisos sobre os custos destes doentes para o SNS, mas estimativas. O internamento por pneumonia num hospital pode custar entre 1165 euros (o mais simples) e 13.916 euros (com ventilação mecânica invasiva). Se todos os episódios fossem simples, o que está longe da realidade, custariam, no mínimo, 35 milhões de euros por ano. ●

PORMENORES //

O que é a pneumonia adquirida na comunidade?

É a pneumonia mais vulgar e apanha-se, como o nome indica, na comunidade, distinguindo-se da contraída nos hospitais. A pneumonia é uma infeção da parte do pulmão responsável pela entrada de oxigénio e saída de dióxido de carbono.

Quais são os sintomas da pneumonia?

Os sintomas variam e nem sempre estão todos presentes. Tosse com expectoração, dificuldade em respirar e febre estão presentes na maioria dos casos. Dor torácica, suores, calafrios, náuseas, vômitos e diarreia também podem surgir.

Medidas para prevenir aumento da pneumonia

Diminuir consumo do tabaco e álcool, controlar melhor as doenças crónicas, promover estilos de vida saudáveis, aumentar a cobertura da vacina contra a gripe e, em grupos de risco, ponderar a vacina pneumocócica são medidas de prevenção.

